

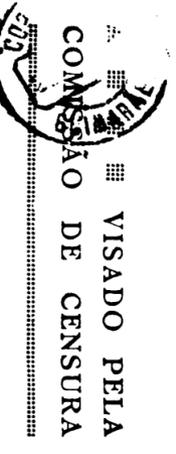
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Moreira de Sá e o Canto Coral

Amavelmente convidado a colaborar neste número de homenagem ao insigne e saído vimaraneses Bernardo Valentim Moreira de Sá, pronta e gostosamente accedi, tal a admiração que nutro por esse vulto, dos mais ilustres na História da Música Portuguesa Contemporânea, verdadeiro iniciador da expansão do Canto Coral, como valioso elemento de cultura artística.

No dia 6 de Maio de 1928, apresentou-se o *Orfeão Lusitano* na Cidade de Guimarães, num Sarau de Arte, que foi o primeiro realizado sob a minha regência. Trata-se pois de uma data que não esqueço e que recorro sempre com alguma emoção.

Entre os trechos corais executados nesse recital, teve propositado e justo relêvo o *Rataplan* de Moreira de Sá, precedido de algumas palavras de homenagem ao seu Autor, proferidas pelo jornalista e escritor Hugo Rocha. Essa manifestação do «Orfeão Lusitano», de há nove anos, levada a efeito na terra natal de Mestre Moreira de Sá, tem agora o consolador reflexo na consagração oficial que vai ter lugar no dia 20 do corrente.

Moreira de Sá, fundou no Porto, em 1881, o «Orfeão Portuense», que, sob a sua regência, e no decurso de quasi desasseis anos, executou em público, quarenta e duas composições, entre as quais obras de Adam, Ambroise Thomaz, Beethoven, Fauré, Grétry, J. Arroio, Jensen, Lachner, Mendelssohn, Massenet, Wagner, Weber, etc.

É este um dos aspectos da sua vasta obra artística, que mais me apraz salientar, pois ela foi de tal forma bem orientada que ainda hoje, volvidos cinquenta e oito anos, a notável agremiação fundada pelo Mestre, marca um lugar de destaque no quadro das actividades musicais do nosso Paiz.

Do elogio da alta figura que vai ser consagrada, foi, em boa hora encarregado o erudito crítico de Arte e ilustre Professor, Sr. Dr. Aarão de Lacerda. As minhas pobres palavras terão apenas o valor da sincera admiração pelo Artista e Professor que tanto honrou a nossa Terra e tanto dignificou a Arte Portuguesa, numa das suas mais puras manifestações: — A Música.

Afonso Valentim.

Director Artístico do Orfeão Lusitano.

Porto, 16 de Maio de 1937.

N. R. — Por já ter sido recebido depois de publicado o nosso último número, não pudemos dar publicidade no mesmo ao presente artigo do ilustre Maestro Sr. Afonso Valentim.

Afonso Costa

Inesperadamente e em tom de segura, o telégrafo trouxe-nos a notícia da morte de Afonso Costa.

É cedo ainda para falarmos da sua acção como advogado, professor e político, e só a História, no último dos campos, poderá fazer com que a imparcialidade que sempre foi seu timbre e apanágio.

Morreu Afonso Costa! Portugal inteiro tomou disso conhecimento, o soube, e, apresentando a quem ar de respeito que usa perante os autênticos valores da sua naturalidade,

não olvidará os seus actos que falam bem mais alto do que todas as ofensas que lhe possam ser dirigidas numa irreverência filha do ódio político e do abastardamento do carácter.

Lei da Separação, Lei da Família, Lei do Divórcio — e essa formidável criação das Tutorias que, só por si, basta para immortalizar o Homem que a decretou, orientado por um sentimento profundamente humano e disposto à beleza moral de proteger as crianças — que grandiosa e ridente prova do seu incontestável valor e do seu espírito desempoeirado e subido!!

Morreu Afonso Costa! É a sua obra que se glorifica e aquela que é aceite ainda pelo Estado Novo.

— «Morreu um grande Homem» — diz-nos cheio de comção o Dr. António do Amaral. «Vou mandar uma carta a José de Abreu, pois do Afonso só recebi favores e amizades quer como Mestre quer como político».

Medida acertada

Por informações de carácter particular, soubemos que vai ser convenientemente isolado o edifício dos Paços do Concelho (em construção), para assim evitar não só os frequentes comentários a que tal obra anda sujeita mas, de igual modo, os constantes abusos que ali se praticam, quer de dia quer de noite.

Que a vedação seja feita breve e com segurança, são os nossos votos — para honra de gregos e troianos —, não vá o pudor público sofrer mais agravos ou atentados.

Justa petição

Na Assembleia Nacional, o nosso conterrâneo e ilustre deputado, sr. dr. João Antunes Guimarães, interpretando o sentir dos habitantes do seu Concelho, ao discutir o projecto da reorganização dos serviços militares, lembrou a injustiça cometida para com a Cidade de Guimarães, ao ser determinado que lhe fôsse retirado o seu glorioso regimento. Fê-lo com a elevação própria do seu talento e mereceu, por isso, a gratidão de todos os vimaraneses.

Somos daqueles que entendem que nada se tornará mais justo do que a justa petição do ilustre deputado, pois tendo sido Guimarães a 1.ª Capital do reino e ainda é a cidade que possui o melhor castelo medieval da Península, razão bastante lhe assiste para ter «uma guarda de honra» que lembre ao turista o seu passado glorioso.

Oxalá a sua voz tivesse encontrado eco!

Problema da iluminação

Depois daquela alijeirada proposta que, *urbi et orbe*, veio anunciar a «municipalização dos serviços eléctricos», tomado de uma certa desconfiança andava já o nosso povo e, sem que soubesse definir o chamado «espírito de economia», viamo-lo deitar balanças à vida, agarrado e manifestamente cunhada em efígie de avareza, de todo dando-se à ciência de computar as altas dos *Kilowatts* e as suas possibilidades de baixa.

Esperança hoje, ignorantão

amanhã, a sua má disposição tornava-se contaminosa, não só por antever o desequilíbrio do orçamento caseiro mas também por reconhecer-se invadido da apreensividade dos graves momentos, sabendo perdido o seu bom humor.

O tempo foi ganhando tempo, as horas dissipando horas, até que, galgados uns meses, depois de muito ter acordado em sobressalto, alguém o informou de fonte segura de nova orientação e logo ao seu rosto aflorou um sorriso de confiança, de absoluta confiança, como se o passado o não atemorizasse e entristecesse! Respirou fundo e disse para os seus botões: «desde que o digníssimo Vice-Presidente da Câmara, sr. Capitão José Couto, deliberou por si fazer um estudo de tam magno problema, podem os munícipes viver em tranquilidade, que a sua bolsa será defendida. Sua excelência que é dotado de uma verdadeira capacidade de estudo e se vem afirmando de tacto administrativo criterioso, por certo não há-de querer que a deliberação camarária reverta em prejuízo dos consumidores».

— Parabéns ao sr. Vice-Presidente da Câmara, que êle sempre foi um peso a sair das costas!...

Ainda a Torre

Aquele monumental galinheiro, perdão, aquela ridente Torre de ameias ligadas por rede de arame, que de cara se apresenta ao forasteiro que desembarque na estação, a continuar assim, ver-se-á transformada em... pascigo do olhar — salvo seja!

Mais de cem tufosinhos de erva — da legítima!... — a irromper das juntas daquelas medievais pedras e a engrinaldar o mais valioso e verídico restauro da nossa época, aguardando sachinho milagroso que dali os desencante ou cimento benéfico — também serve o «Liz» — que imobilize para sempre o crescimento de mais raizes.

— A' beira do quiosque, antes *escalavrada e nua*...

Farpas

Moreira de Sá

Guimarães vai prestar justíssima homenagem a um dos seus ilustres filhos. Através dos tempos, os homens de Guimarães teem marcado o seu valor, o seu prestígio, a sua dedicação à Pátria, o seu amor à Grei.

Está nestes casos Moreira de Sá, professor distinto e apreciado musicólogo que conheci e vi diversas vezes atravessar as ruas do burgo tripeiro, onde residia, a caminho das suas aulas.

E eu ficava a admirar aquela figura franzina, aquela alma sempre moça, aquela inteligência viva do professor todo consagrado à sua Arte e aos seus livros.

Moreira de Sá era uma figura simpática, que infundia respeito e criava dedicações. E sempre que o via, naqueles meus distantes tempos de escola, sentia uma alegria imensa, aquela alegria que se sente quando encontramos uma pes-

soa amiga, possuída daquela amizade isenta de egoísmos ou de mistificadora dedicação, infelizmente tam rara nos tempos de insensatez que decorrem.

Moreira de Sá era vimaraneses e essa qualidade mais fazia avultar a minha admiração, num sentimento mixto pelo professor e pelo conterrâneo.

Bernardo Valentim Moreira de Sá era um valor marcante. A sua obra é notável, sob todos os aspectos. O Porto estremecia-o e devotava-lhe um carinho que beliscava o meu puritanismo baírrista.

A homenagem que lhe vai ser prestada, na terra que lhe serviu de berço, honra sobretudo os seus promotores. A Câmara e a Sociedade de Martins Sarmiento compreenderam bem a missão que lhes competia na realização desta homenagem. Levando-a a efeito, praticaram um acto de consciente baírrismo, a que dou todo o meu aplauso, o aplauso de um vimaraneses que, acima das questiúnculas ridículas que dividem e abafam todas as boas iniciativas, procura bem servir a terra de Guimarães.

S. João das Caldas, Maio 11 de 1937. X. X.

Gazetilha

Ao autor dos «Espinhos e Acúleos».

Eu quero-te agradecer, meu Amigo, a tua oferta, aproveitando esta aberta bem falheirada de assunto.

Mesmo aqui quero dizer, em verso em tom de laracha que tu tens quadras de *escacha* que mostram bem teu bestunto.

Sem pretender criticar o teu livro de quadrinhas e de capa de *pinthinas* que um *fininho* desenhou,

quero p'ra aqui trasladar uma quadra mesmo à sorte, que seja firme no porte como já mais se encontrou.

Dizes tu, e eu acredito, a muita gente nojenta: «A estupidéz opulenta «Sempre a finura requer».

E no fim dêste teu dito pois um rifão com pimenta: «— Presunção e água benta «Cada qual toma a que quer».

A capa mal se percebe, mas os *picos* não 'stão maus, embora saiam duns *paus* que não contentam desejos.

Mas, pintor, essa tal sebe e as letras à futurista quasi que dizem à vista: *Espinhos e Azulejos*.

Camara Dão.

MINHA SENHORA: UMA JOIA, PARA SER UMA VERDADEIRA JOIA, REQUE-RE CUIDADOS ESPECIAIS. BOM GOSTO BOA EXECUÇÃO BOA QUALIDADE DE PEDRAS BOA CRAVAÇÃO NA ANTIGA E BEM CONCEITUADA OOURIVESARIA ANCORÁ ENCONTRA V. EX.ª JOIAS NESTAS CONDIÇÕES.

Oourivesaria Ancora

Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 PORTO

Críticas Pequenas

Ao cair das fôlhas do derradeiro Outono safu da Livraria Francisco Franco o volume dos *Jogos Florais*, a colectânea feliz do certame realizado pela Emissora Nacional a comemorar o Ano X do Estado Novo.

Entre as notas simpáticas da Revolução Nacional o culto da Inteligência merece particular louvor.

No volume das composições honradas com a publicação, parece notar-se que Henrique Galvão foi mais feliz no que importou do Ultramar para a Grande Exposição no Porto do que nas demonstrações literárias que procuraram abrigo no certame da Emissora.

Jerónimo de Almeida lá nos aparece garboso e feliz com as suas vinte e oito quadras de hendecassílabos a cantar a *Pátria Portuguesa*. Trazia na imanência do subconsciente o 28 de Maio.

Nos *Jogos Florais* do ano corrente já não figurará o nosso Poeta. A *Voz* e o *Correio do Minho* publicaram a sua alta e mimosa composição. Para vários apreciadores o merecimento do *Fogo da Lareira* é superior à composição honrada em 1936.

É que nem somente o cantar quere hora. Também a sorte tem as suas horas.

Música variada...

Continua a pouca sorte

Por mais que se martele na sorte que está destinada às Festas Gualterianas, nada modifica a resolução daquela entidade vimaraneses que as escorraçou do seu orçamento. Os clamores da opinião pública contra a não realização das Festas da Cidade continuam a produzir o seu eco de revolta e de profundo descontentamento, sem que, contudo, se opere o milagre da reconsideração!

Os vimaraneses, que têm sido vítimas de tantas contrariedades, sentem-se humilhados e ao atrofiamiento do seu passado, que, em vez de ressurgir, mais se precipita no abismo. Enquanto outras terras procuram desenvolver o seu progresso, por meio de uma louvável e persistente actividade dos seus representantes, em Guimarães verifica-se exactamente o contrário. Não quere isto dizer que haja o propósito de evitar o progresso ou, pelo menos, de o *empatar*, mas é certo é que não há processo de o fazer despertar. Tem dormido a *sono solto* e a dormir continua e continuará se novas forças não se dispuserem a prestar mais dedicação aos problemas que mais interessam ao engrandecimento desta terra. Quem sabe se a influência de novas energias poderia ser útil a novos horizontes do progresso de Guimarães? Há males que muitas vezes desaparecem por uma simples substituição de ingrediente.

Sem má vontade contra ninguém nem desejos de amesquinhar, entendo que os vimaraneses estão descontentes, mas, no entanto, suportam com excepcional resignação a fraqueza de acção de quem mais directamente superintende nos seus destinos. De facto, a pouca sorte tem sido tanta, que todas as lamúrias se justificam com simples facilidade. Sem discutir a qualidade das boas pessoas, é voz corrente que os interesses de Guimarães não passam por estar bem acatados. E como a bom entendimento meia palavra basta, deixemos em paz, até outra vez, a corda mais sensível do instrumento que chama *de cova* as Festas da Cidade...

Valha-nos N. S. da Luz!

Um habitante do lugar da Cruz da Argola, freguesia de Mesão Frio, situada nos subúrbios da cidade, queixava-se amargamente de não ter luz eléctrica em sua casa, não obstante, com outros interessados da mesma freguesia, terem feito uma petição à

Câmara, há cerca de 3 anos, a-fim-de esta autorizar a montagem da respectiva rede, sem compromissos de ordem financeira para aquela entidade.

Do mesmo mal se queixam os habitantes de outras freguesias, como: S. João de Ponte, Fermentões, Infias, Tagilde, Azurém, etc.

Não sendo justo negar-lhes o direito que lhes assiste, não deve continuar sem deferimento o seu pedido, tanto mais que é o próprio Governo da Nação — a primeira entidade da escala hierárquica — a interessar-se pela difusão da electrificação do País. Mas, infelizmente, também cá por dentro da cidade há falta de luz. Se assim é ou não, que o diga D. Afonso Henriques, que está no coração da cidade.

E aquela escuridão em volta do Castelo, onde se pode apanhar o *ma-farrico* à unha?! Mas há mais, muito mais, mas que fica de reserva. Há assuntos que não perdem pela demora.

Galeria dos Amigos

A amizade de Luís Coelho fez-me chegar às mãos o seu livrinho de quadras intitulado «Espinhos e Acúleos», há poucos dias em *circulação acelerada*, após o conhecimento da sua existência. Realmente, as cem quadras do citado livrinho lêem-se com muito agrado e até com muito interesse e todas elas estão revestidas duma inspiração integralmente subordinada ao título do interessante trabalho.

Um pequeno exemplo:

A água corre p'ró rio —
Afirmá-lo ninguém deixa...
Pôsto o ditado a cotio:
Quanto mais burro mais petxe.

Pobreza não é vergonha,
Impõe-no a velha moral...
Tua fortuna medonha
É de miséria estental.

Ter inveja é deslavour
Naquele que a procurou;
O rifão é professor:
Nunca o soberbo medrou.

Como *gelo fio se vai à meada*, não é difícil fazer uma ideia sobre a adaptação do significado das palavras «Espinhos» e «Acúleos» à natureza das quadras que constituem o trabalho de Luís Coelho. Isto não representa uma crítica, mas apenas uma opinião de um *leigo*. Parabéns, pois, a L. Coelho e muito obrigado por a sua *estatística* me dar ainda como existente no mundo dos vivos.

Vária

Guimarães em 1837 — Eis o que de mais importante anotou o nosso conhecido memorialista: «Maio, 7 — Chegou a Comissão do Estado Maior do Batalhão da Guarda Nacional desta Vila. Tenente Coronel — o Juiz de Direito António Correa Botelho; Major — Valentim Brandão Moreira de Sá; Ajudantes — o Recebedor António P. Saldanha e José Nogueira; Porta Bandeira — o Matias, Boticário. — 12 — Depois das Trindades, ao recolher-se a casa o Cônego João Baptista Sampaio foi espancado no Campo da Feira por três indivíduos, ficando mal tratado, a ponto de o levarem para casa nos braços. — 13 — Chegou de Braga um Batalhão de Infantaria 18, e marchou no dia seguinte para o seu quartel em Vila Real».

de Francisco Rodrigues Lobo:

(3) — fala, ou alega latins entre pessoas, que o não sabem — palavras que deixam em jejum o entendimento dos ouvintes — o sal, a quem um Autor chamou o *conduto de todos os outros*, é o que dá sabor e faz appetite ao desejo para todas elas... De maneira que, conforme a este sentido, o sal é uma graça e composição da prática, do rústico, ou do movimento do andar, que faz as pessoas apreciáveis. — não seja a prática toda de graças, nem sem elas, se não uma certa liga, com que se componha o galante e o sisudo, que é uma diferença do engraçado ao gracioso — andam sempre na praça ordinária da conversação — Disse Marco Varrão que o sal era a alma do porco. — Nas práticas do gosto, primeiro cansam os sentidos que os desejos.

Lêmos, em certo livro de direito,

Consagração de Moreira de Sá

Guimarães presta homenagem a um seu Ilustre Filho, tendo-se-lhe associado, com justiça, altas intelectualidades nacionais — Notas várias e breves.

Foi magnífica a jornada de justiça prestada pela ilustre Sociedade Martins Sarmiento, de colaboração com a C. A. da Câmara Municipal, à memória do grande vimaranense e grande Mestre Bernardo Valentim Moreira de Sá, nascido nesta cidade aos 14 de Fevereiro de 1853. Foi grande e perdurará através dos tempos esta justíssima consagração de um vulto eminente pelo seu saber e pela sua prodigiosa actividade e inteligência, vulto que só por si faria a glória da terra que lhe escudou os primeiros vagidos. Mas Moreira de Sá seguiu apenas o rastro luminoso de Martins Sarmiento e Alberto Sampaio, formando com eles a admirável trindade intelectual de que Guimarães tem justamente se ufana.

O que foi essa homenagem vamos tentar aqui reproduzi-lo, ligeiramente embora:

Pelas 17 e meia horas da tarde de quinta-feira, procedeu-se, na rua de Camões, desta cidade, e na casa que é pertença da Família Moreira de Sá, à descerração da lápide comemorativa, a qual contém os seguintes dizeres: «A memória do Musicólogo, Violinista e Professor Insigne Bernardo Valentim Moreira de Sá. Guimarães, 14-11-1853 — Pórtio, 2-4-1924. Homenagem da Câmara Municipal. 20-5-937.»

Este acto revestiu solemnidade tendo a êle assistido a C. A. da Câmara, pessoas da família do homenageado, Autoridades Civis e Eclesiásticas, Direcção da Sociedade M. Sarmiento, Magistratura, Ensino, Comandante dos Bombeiros, representantes de várias instituições de beneficência, Academia, deputações operárias e católicas com seus estandartes, crianças das Escolas, Asilos, Escuteiros, a banda dos B. Voluntários, muitas senhoras e muitos populares.

Antes da lápide ser descerrada, o sr. A. L. de Carvalho, representante do Município, pronunciou um discurso de exaltação e de homenagem aos méritos de Moreira de Sá, discurso que foi muito aplaudido.

Agradeceu a homenagem o sr. Major Moreira de Sá, filho do ilustre vimaranense.

Após a descerração da lápide, acto sublinhado por muitas palmas acompanhadas pelo hino da cidade executado pela banda dos B. V., o sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, depôs junto da mesma um belo ramilhete de cravos vermelhos e cor de rosa.

Todos os prédios da Rua de Camões estavam embandeirados e muitas sacadas e janelas tinham pendentes lindas e vistosas coladuras.

Pelas 22 horas, teve início no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento o anunciado Sarau de Arte. Muito em antes dessa hora já o majestoso recinto apresentava um magnífico aspecto: «toilettes» ricas e cuidadas, jóias faiscentes, lindos rostos de mulheres emoldurados por sorrisos de alegria, fardas vistosas e peitos medalhões, casacas graves e fatos de corte impecável, tudo se confundia numa polícromia deveras encantadora.

A hora acima indicada constituiu-se a mesa de honra, que tinha ao centro o sr. Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Major Moreira de Sá e Capitão Mário Cardoso. Em lugares reservados viam-se pessoas da Família Moreira de Sá, a Câmara Municipal do Pórtio, representada por 2 dos seus ilustres membros: o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Dr. Luís de Pina, Autoridades, Direcção da Sociedade, componentes da Vereação Municipal, Médicos, Advogados, representantes de instituições culturais, etc., etc.

Aberta a sessão, o sr. Capitão Mário Cardoso procedeu à leitura de algumas desenas de telegramas e variada correspondência vindos de diversos pontos do país e firmados por algumas das maiores notabilidades nacionais na Arte, na Literatura e na Ciência.

Findo isso, sua ex.^a pronunciou um optimo discurso do qual reportamos para aqui o seguinte e interessantíssimo trecho:

«Conforme ensinava a douta e saudosamente investigadora D. Carolina Michalés, na sua edição crítica do «Cancioneiro d'Alfama», Guimarães era já nos alvares da Monarquia um notável centro de arte e de cultura, onde existiam, como em Santiago de Compostela e em Leão, escolas para o ensino de música, da poética e das línguas.

Por meados do século XVI, floresceu no velho Mosteiro da Costa, junto ao nosso pequeno burgo, um dos primeiros colégios de Humanidades de Portugal, com prerrogativas iguais às da Universidade de Coimbra, ao

não há muito publicado: «A mulher hodierna não é, sem regra, uma pessoa tão facilmente redutível como a donzela de 1896 ou de 1852.»

Há quem diga que tanto se pode defender esta opinião como sustentar... precisamente a contrária.

O amor à Terra e à Gra
— eis o nosso lema.

qual vieram a educar os Infantes D. Duarte e D. António, respectivamente filho bastardo e sobrinho de El-Rei D. João III.

Em comêços do século XVIII um fidalgo desta Terra, Tadeu de Carvalho Camões, fundou a celebrada *Academia Vimaranense*, que se entregava exclusivamente ao culto das Letras pátrias, e a cujas sessões literárias concorria o escol da nossa intelectualidade — cónegos da Colegiada, clérigos, bachareis, homens do fóro, etc.

Há 115 anos, quando o jornalismo português se limitava ainda a Lisboa, Pórtio e Coimbra, já em Guimarães gemiam presos e corria mundo (um pequeno mundo embora) um dos mais antigos representantes da Imprensa do País, intitulado «O Azelem Vimaranense», órgão local dos liberais de 1820.

Aqui se organizou há mais de meio século um dos nossos primeiros Museus de Arqueologia, que ainda hoje conserva esse honroso lugar entre as colecções públicas das antiguidades nacionais.

Em 1882 criou-se esta Sociedade de Martins Sarmiento, uma das mais antigas e prestantes agremiações culturais portuguesas, cuja influência e acção desenvolveu no Norte do País é bem conhecida.

Finalmente, há poucos anos ainda, o Estado deu instalação condigna e organização ao valioso Arquivo e riquíssimo Tesouro da Colegiada primitivamente entregues a esta Sociedade e hoje convertidos em Arquivo Municipal de Guimarães e Museu Regional de Alberto Sampaio, duas instituições que honram a nossa terra.

Pátria de poetas e comediógrafos ilustres, a começar em Mestre Gil e Manuel Tomás, de historiadores como Alberto Sampaio, de etnologos da categoria de Martins Sarmiento, de literatos e de artistas, de músicos e de pintores — em todos os tempos e em todos os campos da mentalidade e do pensamento, esta pequena terra de Guimarães tem dado ao País uma excepção e brilhante falange de valores intelectuais.

Pois bem. Cabe dentro do papel social desta Colectividade a que tenho a honra de presidir, a nobre missão de divulgar, prestigiar e enaltecer a obra e a memória desses vimaranenses notáveis, que melhor souberam e quiseram honrar a terra que lhes foi berço.

Entre os mais ilustres de quantos, aqui nascidos, se distinguiram pelo seu talento, conta-se Bernardo Valentim Moreira de Sá. Em homenagem a este nome que pertenceu a um homem extraordinariamente instruído, inteligente, viajado, activo, e de uma rara sensibilidade artística — realiza hoje a Sociedade Martins Sarmiento este belo Serão d'Arte, merecido e inapreciável concurso e excepcional competência do Critico de Arte e nosso ilustre Consócio sr. Professor Dr. Aarão de Lacerda, bem como do auxilio do Professor e Pianista insigne sr. Luis Costa e de suas gentílimas Filhas sr.^{as} D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá e Costa, duas netas de Moreira de Sá, igualmente já devotadas à Arte sublime em que tanto e com tão raro brilho se distinguem seu Avô materno e ora se distingue seu Pai.»

Findo o seu discurso, que foi coroado por uma calorosa e merecida ovação, tomou o uso da palavra o ilustre Critico de Arte, sr. Dr. Aarão de Lacerda, para pronunciar a sua Conferência que subordinou ao título *Moreira de Sá e a sua Obra — o Artista e o Mestre*. O que foi esse magistral trabalho só o poderá dizer com justiça quem teve o prazer de o poder escutar. Tese profunda e reveladora de vastíssimos conhecimentos, o ilustre conferente focou com brilho todas as facetas da vida do Insigne e saudosos Mestre que foi Bernardo Valentim Moreira de Sá. O seu estudo foi valorizado com interessantíssimas projecções reproduzindo algumas figuras curiosas de Artistas, entre as quais o homenageado.

No decorrer do seu bello trabalho fala do velho Pórtio e da sua Arte musical, da sua Opera, referindo-se a Miguel Angelo e aos seus companheiros de Arte, citando os passagens de Joaquim Leitão e de Magalhães Basto sobre o autor do Eurico e sobre o Pórtio romântico, evocando assim justamente o meio em que Moreira de Sá se desenvolveu com a menção de Marques Pinto e Nicolau Ribeiro. Alude aos primeiros concertos de Moreira de Sá e às suas iniciativas artísticas, insistindo especialmente na propaganda que êle fez da Música de Câmara e das formas mais nobres da Arte dos sons.

O sr. dr. Aarão de Lacerda, que é, além do mais, possuidor de óptima dicção, recebeu quentes e demorados aplausos e um comovido e sincero abraço do sr. Major Moreira de Sá, no final da sua magnífica Conferência.

Depois do ilustre critico ter terminado, o filho do homenageado, sr. Major Fernando Moreira de Sá, falou com carinhoso respeito de seu pai e agradeceu sensibilizado em nome da família a justiça que acabava de lhe ser prestada.

Realizou-se, em seguida, a parte musical do Sarau, dando-se execução

integral ao programa anunciado e o qual já publicamos. As talentosas e gentis executantes D. Helena Moreira de Sá e Costa, D. Madalena Moreira de Sá e Costa e seu pai o ilustre Professor sr. Luis Costa receberam fartos e calorosos aplausos após as suas encantadoras e impecáveis audições. Por uma gentil menina, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, foram entregues às delicadas Artistas dois ramos de mimosas flores. Novamente se ouviram muitas palmas.

Após esta cerimónia, o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que, como acima dizemos, veio com o sr. Dr. Luis de Pina representar nesta consagração a Câmara M. do Pórtio, leu uma proposta aprovada naquele Municipio em que o mesmo resolveu homenagear Moreira de Sá dando o seu nome glorioso a uma das ruas da cidade Invicta, onde o Artista viveu a maior parte da sua vida. Esta noticia foi recebida com muitos aplausos.

E assim terminou esta encantadora Festa de homenagem a um autêntico valor da nossa Terra. Louvours merecem os seus promotores e colaboradores.

— A's homenagens prestadas vieram assistir, além das pessoas da família e de muitas outras representando agremiações culturais do Pórtio, Braga e outras localidades, os srs. Francisco Correia, representante da casa Moreira de Sá, do Pórtio, Professor Raúl Lemos, Maestro Afonso Valentim, Capitão António Alves, antigo Chefe da extinta Banda da G. N. R. do Pórtio, Professor Acácio de Aguiar, etc.

O sr. Professor José Neves, do Conservatório de Música do Pórtio, fez-se representar pelo sr. Professor Filinto Nina.

Aluga-se na rua de Santo António uma loja ampla, com dois armazéns, própria para um bom estabelecimento de qualquer ramo de negócio, n.º 83, 85 e 85 A. Falar com o seu proprietário António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

DINHEIRO
Empresta-se sobre hipoteca a quantia de 20 contos.
Nesta Redacção se informa. (348)

Do ouvido de... ninguém
Espinhos e Acúleos

O Filipe Coelho, pessoa que tem colaborado em diversos jornais que se tem publicado cá na terra, como agora o faz no «Noticias», escusando de referências, por de todos nós ser bem conhecido, acaba de publicar o seu primeiro livro — «Espinhos e Acúleos».

Embora haja diferença entre os dois, tantos os espinhos como os acúleos são capazes de nos rasgarem a carne, e o Luis Coelho arranha um bocadinho com as suas quadras em género de sátira ligeira, ou com aquelas que emolduram rifeiros populares que foram cuidadosamente escolhidos.

Sem pretender fazer a critica do livro, não se fosse ver nisso compadrio em cena, e mesmo porque ela nada pode contar, é justo dizer-se que as cem quadras que formam o volumezinho que o Dantas soube imprimir com todo o cuidado, são muito interessantes.

A capa é do Dr. António Rocha, desenhista bem conhecido dos leitores cá do jornal, e que ainda no Natal os *presenteou* com um galo, é no género de desenho *picado das bexigas*, isto sem ofensa, mas com muito gosto. As palavras que lá veem escritas é que talvez se não compreendam bem, mas como dentro vem a respectiva interpretação, não tem importância alguma.

Mesmo daqui, quero agradecer ao Filipe o exemplar com que tão gentilmente me brindou, e que trazia uma cativante dedicatória.

E. N. Fastiado.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Vende-se
Uma casa bem situada e com quintal, na Rua dos Terceiros, n.º 1. Falar: Avenida Miguel Bombarda, n.º 32-38, Guimarães.

Artistas de Moje

O Pintor Abel Cardoso

Subordinado a êstes epígrafes publicou o nosso prezado colega «Jornal de Penafiel» o artigo que a seguir e com a devida vénia transcrevemos.

«Há muito que o conheço — desde quando eu vivia ali por Guimarães, onde passei alguns anos bons da minha vida, saudosamente.

Todavia, nunca me foi dado conviver com o Artista — senão agora, e por epistolas. Isto não quer dizer que eu o não admirasse ontem como hoje e como sempre.

Abel Cardoso é um atleta no fisico e na Arte. A sua alma diamantina cativa a quem dela se aproxima — assim como o sol aquece e enche de vida as asas implumes e trementes de avesinhas terras.

Apaixonado pela beleza desta região minhôta, o Artista — que é minhôto — todos os anos busca a frescura suavíssima das paisagens do Minho, para se inebriar de sonho e êxtase. Fala bem.

Os recantos belos do Minho devem muito ao seu pincel mágico de Artista — sobretudo a sua terra — a cidade de Guimarães — onde há pedras milenárias que são legendas remotas de glórias apagadas e presentes, a sonhar.

Exórto Abel Cardoso a que continue sempre e sempre a perpetuar nas suas telas de ouro terrissimos motivos de beleza — que rezarão através dos tempos o seu nome glorioso.

O Minho possui poucos Artistas pictóricos. E entre aqueles que se podem apresentar — meia dúzia dêles, se tanto — Abel Cardoso aparece no primeiro plano, com justiça.

O seu valor e o seu amor ao trabalho de tudo são merecedores.

Inda me lembro de quando êle era professor na Escola Industrial e no Liceu de Guimarães. Bons tempos!

E, uma ocasião, tive até o ensejo de admirar uma exposição sua, na Sociedade de Martins Sarmiento — onde o Artista, com a fecundidade que o caracteriza, expôs numerosissimos quadros impressionistas de rara beleza e encantamento.

Empenhado como ando em dar a conhecer a Portugal os seus valores (os verdadeiros) — lembrei-me hoje de Abel Cardoso. E em boa maré tive a feliz lembrança.

Que o Artista me perdõe se em alguma coisa ofendo a sua modestia. Mas eu sou assim. E quando a gente é assim...

A. Garibaldi.

O Grande Cortejo Folclórico que se realiza em Lisboa no próximo dia 30.

A Emissora Nacional, no intuito de contribuir para uma maior e mais perfeita propaganda da terra portuguesa, mostrando Portugal aos lisboetas, resolveu promover um grandioso Cortejo Regional com representação de todas as provincias portuguesas que, sob a denominação de Grande Cortejo Folclórico, se realizará no próximo dia 30 — o último domingo dêste mês. O grandioso empreendimento, que tem obtido os melhores aplausos em todo o país e foi recebido com o melhor acolhimento por todas as entidades officiais será um dos números mais interessantes das festas comemorativas da Revolução Nacional.

Para organização dêste formidável espectáculo de beleza, cheio de cor e pitoresco, trabalham por todo o País, sob o patrocínio das autoridades administrativas, numerosas pessoas. De todas as provincias, de todas as regiões, irão a Lisboa os melhores e mais característicos grupos regionais, os de maior representação etnográfica e folclórica, com seus trajes característicos, seus exemplos de vida de trabalho, seus grupos musicais, etc. Cada provincia será glorificada com um carro alegórico de grandes dimensões, de magnifico desenho e sentido arquitectónico, cheio de colorido e beleza — devidos aos melhores e mais representativos artistas da moderna geração — Almada Negreiros, Maria Adelaide Lima Cruz, Roberto Santos, Martins Barata, Octávio Sérgio, Cunha Barros e outros. De cada região, irão também a Lisboa carros de trabalho — os mais característicos e os que melhor representem «habitação» das várias regiões.

Os concelhos de Portugal — na sua máxima força — serão representados em Lisboa por um casal de cada municipio, um rapaz e uma rapariga nos seus trajes de trabalho, que vão empunhar, numa parada interessante pelo conjunto vistoso, um pendão com as armas do seu concelho.

A abrir o cortejo, far-se-á uma riquíssima e curiosa reconstituição histórica, com a parada das bandeiras dos oito séculos da nacionalidade, num desfile de gente dos povos das várias épocas, vestidos a rigor e tocando os antigos instrumentos que serviam para dar ao povo a alegria estrídula das canções de amigo, a doência das trovas medievais e o ruído das grandes fanfarras.

Os carros alegóricos estão a ser construídos na Abegoria Municipal em Lisboa e serão puxados por bois ou cavalos das várias localidades. Os figurantes — milhares de homens e mulheres do povo — chegarão a Lisboa na véspera do Cortejo, concentrando-se na manhã de Domingo no Hipodromo do Jockey Club, donde, ás 16 horas, principia o desfile.

Mas nem só das provincias vão a

Cisboa representações regionais. As ilhas adjacentes — Açores e Madeira — far-se-ão representar também por interessantes carros alegóricos e de trabalho e por muitos ilhéus, envergando os seus trajes pitorescos e característicos.

Todo o Portugal — continente e ilhas — dá portanto a sua contribuição de alegria, de movimento e de cor para este sensacional espectáculo, o único que até hoje se fez no nosso país e que, decerto, tão breve se repetirá.

Por essa ocasião, organiza a C. P. combóios especiais para a deslocação a Lisboa de milhares de pessoas que ali vão correr acompanhando os grupos regionais. Os bilhetes para entrada no Campo 28 de Maio, local reservado onde desfila o Cortejo, são postos à venda brevemente a preços populares — peão a 1\$50, e lugares sentados e reservados desde 5\$00 a 12\$50. Na provincia, os pedidos podem ser feitos por intermédio das respectivas Câmaras Municipais que, por sua vez, os farão seguir para a capital.

Do Livro. Dos Jornais.
Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich — pelo P.^e J. Alves Terças. — Encontra-se em distribuição o Fasc. X desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/l — Lisboa). Com o presente numero, encerra o autor a série de fascículos referentes ao 1.º ano da Vida apostólica do Salvador. No exemplar recebido, além das referências a Judite, rainha da Abissínia, são descritas as conversões emocionantes de Maria, a Sufanita, uma vítima do farisaeismo do tempo, e de Abigail, que fóra mulher de Filipe, tetrarca, e por êle desterada para uma cidade de além-Jordão. Ocupa-se, também, do aparecimento de Judas Iscariote, inicialmente vendedor de peles.

Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal de Guimarães: — Esta esplêndida publicação que a expensas da Junta da Provincia do Minho, se vem publicando sob a direcção do ilustre vimaranense, sr. Dr. Alfredo Pimenta, inicia com o presente fascículo o II volume do seu segundo ano, o que demonstra tenacidade e empenho de bem servir esta vestusta Terra de Guimarães. Além das *Inquirições sobre pureza de sangue, relação dos religiosos dos Conventos de Guimarães, cartas de Reis e correspondência de carácter militar, dos séculos XVIII e XIX*, insere este novo Fasc. os «termos das entregas das Pratas das Igrejas, Capelas, Confrarias e Irmandades, em 1808, antecipados de uma breve explicação feita por aquele nosso ilustre conterrâneo e pela qual se enxerga a meticulosidade com que vem sendo dado à publicação êstes trabalhos.

— Agradecemos os exemplares oferecidos.

Instalações de Física do Liceu Rodrigues de Freitas, pelo Dr. Alvaro R. Machado: Em separata do «Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública» publica o ilustre professor de Física e Química, sr. Dr. Alvaro Machado, um relatório sobre o estado d'instalação laboratorial do ramo físico-químicas, no Liceu Rodrigues de Freitas, e que é ao mesmo tempo a história curta da sua organização e desenvolvimento, após a publicação do decreto referendado em 17 de Novembro de 1836 (Liceu Nacional do Pórtio). Expostas as diligências feitas junto de quem de direito para o desenvolvimento do ensino prático, o autor refere-se à extensão actual das instalações e, minuciosamente, apresenta a descrição das salas e mobiliário, inventaria ferramentas e utensílios e relaciona os aparelhos didáticos nesse laboratório existentes e termina por divulgar a forma de funcionamento das instalações de física, em si e nas relações com os serviços das classes. É um trabalho valioso, feito por um verdadeiro pedagogo, é um trabalho que traz muitos ensinamentos e pode servir de norma à orientação de outros laboratórios liceais.

Maria da Fonte, romance histórico por A. Victor Machado: Acabam de ser distribuídos os tomos n.ºs 5 e 6 desta interessante obra que A. Victor Machado vem fazendo publicar por intermédio de Henrique Torres, editor. Belamente ilustrada e de aspecto gráfico magnifico, o seu entrecho vem prendendo cada vez mais aqueles que não perderam o ensejo de a possuir, manifestamente por se tratar de um romance bem girado e também por corresponder às aspirações dos mais exigentes. Os capitulos inseridos nos presentes tomos são: *Horas de sobressalto, Sede de vingança, Dois impostores, Um estribilho agourento, Expondo o seu plano, Outra vez «Morcego», Assalto nocturno, A lista negra, Exaltam-se os ânimos e crueldades.*

A Espanha Vermelha contra Portugal, do Comité Popular de Defesa Nacional: — Apresentado pela Editorial Império, de Lisboa, veio-nos à mão um folheto de propaganda e para o qual foi decidido arquivar-se alguns dos documentos mais ilucidativos dos conluios de lesa-pátria que de longe veem. Nêse se explica da acção de um grupo de portugueses residentes em Espanha, da parte relativa a um negócio escandaloso de contrabando de armamento e da vertigem dos acontecimentos internacionais. São transcritos alguns artigos

Vitória contra Varzim

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

É hoje que no Campo do Benfiteiros os desportistas vimaranenses terão mais um desafio dos considerados de vulto.

Dadas as condições económicas do club, a necessidade de continuar a manter as belas tradições do seu primeiro grupo desportivo e o desejo de corresponder ao sacrificio que a sua Comissão Administrativa vem fazendo, de esperar é que o Benfiteiros registre hoje uma enchente.

Já lá vai o tempo em que os encargos do *foot-ball association* eram nulos ou quasi nulos, dispensados pelo estricte *amadorismo* e diminuídos pela voluntariedade com que era exercida a prática desse ramo de desporto, razão pela qual desnecessário se tornava o concurso material do público apreciador. Actualmente, devido a condições consideradas de ordem técnica, impõe-se como condição essencial o aproveitamento dos serviços e ensinamentos de um treinador — pois o desporto deve a si mesmo a categoria de *escola* —, do que se infere a obrigatoriedade de uma despesa e a necessidade do concurso das entidades officiais e particulares.

Como verdade palpável e principio assente, esta é a condição primordial da existência de qualquer club desportivo. Verifica-se, porém, e por isso só há que lamentar, a falta de assistência aos jogos e a improdutividade destas organizações. Realizado um desafio — rodeado das maiores precauções de fiscalização —, se o club não perde dinheiro também o não ganha, o que leva a crer na impossibilidade material da sua existência. Chamados há dias para de *visu* constatar esta verdade indelével, pasmosos como tudo aquilo que nos foi presente! Parecendo inacreditável, lá o verificamos.

O «Vitória», tem uma despesa forçada de perto de 5 contos mensais e as suas receitas orçam por metade, o que equivalerá a dizer que vive em permanente regime deficitário, salvo se os resultados das suas organizações o não cobrirem.

Só os 3 meses de campeonato distrital deram algum resultado prático, o que se não deve considerar bastante para assegurar a existência do nosso club.

Urge que os sócios não o queiram ver *in nomine* e para 3 meses, mas sim continuem a prestar ao «Vitória», a sua assistência preciosa e indispensável.

A bem do Desporto vimaranense!

Francisco Pinto Rodrigues
Advogado
R. Gravador Molarinho — Guimarães
— TELEFONE 172 —

BICICLETA
Vende-se uma em bom estado, pneus bons. Falar na rua Elias Garcia n.º 86. (354)

ESQUITISMO
Grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) com sede em S. Sebastião.

Devido ao mau tempo, estas unidades escutistas da freguesia de S. Sebastião, não realizaram o seu anunciado Acampamento no passado domingo, ficando adiado para hoje, se o tempo o permitir.

O regresso far-se-á na segunda-feira de manhã. Hoje, pelas 11 horas, será celebrada Missa no Acampamento pelo seu Rev.^{mo} Assistentente, e pelas 21 1/2 horas haverá o Fogo do Conselho.

O Acampamento pode ser visitado por todas as pessoas que o desejarem e será na Quinta do Robalo, gentilmente cedida pelo seu ex.^{mo} Proprietário.

O Grupo n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira) e Alcateia n.º 81 (D. João I), da freguesia da Oliveira, farão o seu 2.º Acampamento desta época na mata pertencente à ex.^{ma} sr.^a Condessa de Margaride, em S. Romão de Mesão-Frio, subúrbios desta Cidade, no próximo dia 30 do corrente mês. A partida será no sábado, 29 e o regresso pelas primeiras horas da manhã de 2.ª feira seguinte. Haverá ás 8 1/2 horas da manhã, missa campal, acompanhada a harmonium celebrada pelo ex.^{mo} Arcipreste, Rev.^{mo} mgr. João António Ribeiro, Comunhão Geral, Mês de Maria, terminando por uma linda preciosa eucaristia até à capela do palacete da ex.^{ma} sr.^a Condessa de Margaride. A noite haverá o costumeado fogo do Conselho e durante o dia várias demonstrações escutistas. Para Junho também tomarão parte no Acampamento do Núcleo de Guimarães, a realizar na Penha, no qual tomam parte para cima de 300 escutas de todo o Concelho e ainda da freguesia de S. Miguel das Aves anexa a este Núcleo. Finalmente para Julho ou Agosto farão o último Acampamento da presente época na freguesia de S. Vicente de Mascocelos (Santo Amaro).

da «Voz» e do «Diário da Manhã» — pormenorizando a infância de uma tração — e recolhem-se algumas informações fornecidas pela secção internacional da «Polícia de Vigilância e Defesa do Estado» que são a plena dedução dos factos relatados. Dentre êstes avulta o célebre processo Alarcon. — L. C.

Visita dos Quintanistas de Medicina do Pôrto

Na segunda-feira, visitaram Guimarães os novos quintanistas de medicina da Universidade do Pôrto, que foram carinhosamente recebidos pela Academia Vimaranesa e por muito povo, banda de música dos B. V. etc.

A sua chegada foi anunciada por salvas de morteiros, tendo-se organizado um cortejo que, sob uma chuva de flores lançadas das sacadas dos prédios por gentis senhoras, se dirigiu ao Liceu de Martins Sarmento, onde as boas-vindas foram dadas aos novos doutores, pelo académico sr. Manoel de Castro Ferreira, respondendo-lhe para agradecer as palavras de saudação e a grandiosa manifestação de que viam sendo alvo, o sr. dr. José Barros. Seguidamente o Reitor do Liceu saudou também os visitantes, congratulando-se com a sua visita à nobre e histórica cidade de Guimarães. Os visitantes foram em seguida aos Museus e aos Monumentos da Cidade e subiram à Penha, na manhã de terça-feira, almoçando no Hotel daquela Estância, após o que retiraram muito satisfeitos com o acolhimento que lhes fôra dispensado.

Centenário Gilvicense

Deve revestir grande imponência e brilhantismo a comemoração do Centenário Gilvicense que a Cidade de Guimarães vai levar a efeito, por iniciativa da Câmara com a colaboração da benemerita S. M. S. no próximo mês de Junho.

Do programa faz parte a representação de um Auto de Mestre Gil, da qual foi encarregada a Companhia do Teatro Nacional. Para tal fim estiveram em Guimarães, na sexta-feira, a conferenciarem com a C. A. da Câmara os ilustres Artistas srs. Robles Monteiro e D. Amélia Rey Colaço.

Para fazer o discurso de abertura do Sarau foi feito convite ao Ilustre Advogado Vimaranesa, sr. dr. Eduardo d'Almeida, que aceitou a incumbência.

da cidade

Ministro da Itália

Esteve em Guimarães, tendo visitado os seus Monumentos o sr. Ministro da Itália em Portugal.

Antão de Lencastre

A seu pedido foi reformado do lugar de Director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, cargo que desempenhou durante muitos anos com extraordinária competência e zelo, o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre, muito estimado no meio vimaranense a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Legião Portuguesa

Tendo-se perdido o emblema N.º 15.972, distribuído ao legionário N.º 3, Joaquim Lopes de Sousa Neves, inscrito nesta Delegação Concelhia da Legião Portuguesa; roga-se à pessoa que o encontrar, o favor de o entregar, na Secretaria da Legião Portuguesa, sita no Quartel da Guarda Nacional Republicana, desta cidade.

O uso ilegal do mesmo será punido em harmonia com o Decreto-lei N.º 27.058 de 30-9-36.

Secretaria da Legião Portuguesa, 20 de Maio de 1937.

O Chefe da Secretaria,

(a) António Renato da Fonseca Moreira.

As almas caritativas

A nossa Redacção veio a infeliz Maria Luísa, moradora no convento das Dominicãs, casada e com um rancho de filhos, solicitar a nossa interferência junto do público leitor para que a auxiliem materialmente e a ajudem na urgente necessidade que tem de fazer uma operação a um quisto na barriga, e para o que terá de ser previamente radiografada,

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Miguelistas e Liberais

(Continuação)

Em 13 de Abril de 1828 saiu da capela de Santa Luzia um carro triunfante e alegórico com a effigie de D. Miguel ladeado por 2 meninos, um dos quais empunhava uma bandeira. Quando saiu o cortejo repicou o sino da capela, subindo ao ar muitos foguetes.

Era um entusiasmo delirante, pois as damas e outras pessoas que se encontravam às janelas cantavam o hino português juntamente com o povo da rua entre entusiásticas ovações.

O cortejo parou em frente da casa do Corregedor que assomou logo à janela dando vivas a D. Miguel e à Liberdade correspondidos pelo povo. Em seguida, pôsto de novo o cortejo em andamento, foi deter-se em frente do edificio do quartelamento das tropas, onde se repetiram as ovações e outras manifestações de regosio.

Visitadas todas as autoridades, recolheu o cortejo, inesperadamente, na

segundo a afirmação dos ilustres clínicos que a vem tratando.

Conhecidas as propensas qualidades de sentimento da boa gente desta cidade, cremos que àquela pobre mãe não faltarão os recursos para poder continuar a viver e a criar os seus filhos, que tantos são, accorrendo ao apêlo lançado.

Um anónimo 5000

Menor desaparecido

Há tempos desapareceu da casa de seus amos da freguesia de Vila Nova das Infantas, o menor de 9 anos Francisco José de Sousa, filho do Cantoneiro do Estado, Clemente José de Sousa. Sinais: — rosto redondo, cabelo castanho, veste fato de cotim e apresenta-se descalço.

A's pessoas que conheçam o seu paradeiro, pede-se, o comuniquem ás autoridades ou a seu pai residente no Lugar de Mião, freguesia de Barco, d'este concelho.

Festividade da Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora, como complemento da solenidade que se realizou e como o mau tempo não permitisse a realização de alguns dos mais brilhantes números do programa, resolveu efectuar no dia 30 do corrente mês um grandioso festival com interessantes divertimentos cheias de atractivos e surpresas que proporcionarão a todos os visitantes momentos verdadeiramente deliciosos.

Entre os diversos números do programa, mencionaremos os seguintes: — Bazar de valiosas prendas, fogo preto e do ar, descantes e dansas minhotas, lindos aerostatos e a interessante subida ao mastro.

Abrihantará o festival a excelente banda dos B. V. de Guimarães.

Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda,"

Por absoluta falta de espaço ainda não nos é possível dar no presente número, a noticia da visita que a Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães realizou na penúltima quinta-feira, como já noticiamos, à nossa Escola Industrial e Commercial. Do facto pedimos desculpa.

Excursão Açoreana

Em duas luxuosas camionetas estiveram nesta cidade, visitando os Monumentos e Museus, Estâncias da Penha, S. Torcato e Citânia de Briteiros, os excursionistas Açoreanos que se encontram no Continente, os quais retiraram em seguida para Braga.

Festa de Santa Catarina

Já se encontra constituída a comissão de Caçadores que há-de levar a efeito este ano e no próximo mês de Junho, na Estância da Penha, a costumada festa a Santa Catarina que este ano, segundo nos informam, deve revestir grande imponência. Para isso a comissão promotora deu já início aos seus trabalhos, não se poupando a esforços para apresentar um programa atraente.

Romarias

O mau tempo prejudicou imenso as Romarias de S. Torcato e do Espírito Santo, que no passado domingo se realizaram nos subúrbios desta cidade, tendo havido menor concorrência do que nos anos transactos.

Objecto achado

Foi encontrada uma pulseira de prata que se encontra no quartel da G. N. R. para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Orfeão de Guimarães

Ultimamente deram a sua adesão como sócios protectores mais os srs.: Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, António Carvalho, João Mendes de Oliveira, António Alberto Teixeira de Freitas, João Mendes de Oliveira, António Pimenta, Torcato Mendes Simões, Gaspar Pimenta, Amadeu José de Almeida, João Teixeira de Freitas, Alfredo de Sou-

sa Félix, Carlos Martins, Eduardo Augusto da Silva Mouta e José Garcia.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida — Passou na sexta-feira última o aniversário natalício deste ilustre sacerdote, digno Presidente da Direcção do Orfeão de Guimarães e Director do Internato Municipal, que no meio vimaranense conta inúmeras sympathias, e a quem o «Noticias de Guimarães» cumprimenta e felicita respectivamente.

Manuel Alves de Oliveira — Fêz ontem anos o nosso querido e ilustre colaborador e distinto director da «Revista Gil Vicente» sr. Manuel Alves de Oliveira. Não podíamos nós, que bem de perto conhecemos as suas primorosas qualidades de intelligência e carácter, deixar passar esta data sem o abraçarmos muito sinceramente, a um tempo que fazemos os mais ardentes votos pelas suas felicidades.

António de Sousa Lima — No próximo sábado, dia 29, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e muito digno 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários sr. António de Sousa Lima, cujas qualidades de carácter e dedicação pelas coisas da sua e nossa terra, muito apreciamos. Antecipadamente lhe apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Fizeram também anos: no dia 16 a ex.ª sr.ª D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado; no dia 24, a ex.ª sr.ª D. Joana Emília Leite de Freitas Ribeiro e no dia 26 a ex.ª sr.ª D. Maria Virginia da Silva Costa.

Partidas e chegadas

Esteve no domingo entre nós, de visita a seu extremo pai, o nosso amigo sr. José Ribeiro Jorge, que, como temos noticiado, se encontra no Pôrto a tratar da sua saúde. Desejamos o seu breve restabelecimento.

Com demora de alguns dias partiu para Cantanhêde, o nosso amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

Baptizados

Na igreja da Misericórdia realizou-se amanhã o baptizado de um filhinho do nosso bom amigo e ilustre clínico sr. dr. Carlos Saraiva e de sua ex.ª esposa que receberá o nome de Carlos Manuel, sendo padrinhos os avós paterno e materno, o sr. Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e a ex.ª sr.ª D. Joana Freitas Ribeiro.

Na igreja da Misericórdia, onde se veem fazendo provisoriamente os actos de culto da freguesia de S. Paio, foi solenemente baptizada, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo e estimado proprietário e industrial, sr. Domingos Mendes Fernandes, a qual recebeu o nome de Maria Madalena. Fôram padrinhos os tios paterno e materno, respectivamente, o nosso amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes e a ex.ª sr.ª D. Maria Madalena Freitas.

Doentes

Tem passado ligeiramente emcomodado o nosso amigo sr. João Lopes Martins, a quem desejamos rápidas melhoras.

Também tem estado doente o sr. Rodrigo da Costa Carneiro. Desejamos-lhe melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Fernando do Amaral Pinto e Freitas

Em Braga, onde há bastante tempo residia, faleceu, há dias, o nosso conterrâneo, sr. Fernando do Amaral Pinto e Freitas, irmão dos srs. Coronel Duarte do Amaral e José do Amaral e do nosso querido amigo e ilustre caudilho sr. dr. António do Amaral.

O extinto contava no meio vimaranense de onde há bastante tempo estava afastado, muitas amizades, motivo porque a sua morte causou consternação.

Era dotado de um excelente carácter e dotes de intelligência, tendo sido vereador Municipal.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, em Braga, e foi muito concorrido.

A' família enlutada e muito especialmente ao sr. dr. António do Amaral, apresenta o «Noticias de Guimarães» a expressão do seu sentido pesar.

Amaro Sousa

Ainda novo, finou-se há dias, num dos Hospitais do Pôrto, onde havia sido submetido a uma melindrosa operação, o sr. Amaro Sousa, irmão do nosso amigo e conceituado industrial sr. João Baptista de Sousa. O inesperado desaparecimento causou grande consternação em todas as

personas que conheciam pois o extinto era possuidor de belas qualidades que o tornaram muito estimado no nosso meio.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, para onde o cadáver tinha sido trasladado, e teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se via, largamente representado, o Orfeão de Guimarães, de que o finado fazia parte. O féretro estava coberto com muitas corôas e bouquets com sentidas dedicatórias da esposa, filhos, irmão e cunhada, primos, sobrinhos, amigos e colegas, do Grupo «Os Infallíveis», etc.

Após os officios fúnebres celebrados por sua alma foi o cadáver trasladado para o Cemitério da Atouguia, seguido de uma intensa fila de automóveis, conduzindo pessoas de família e muitos amigos.

A toda a família enlutada e especialmente a seu irmão e primo os srs. João Baptista de Sousa e Armin

chão com 2 bandeiras guarnecidas nas hastes de azul claro e branco, uma maior que a outra com a letra de um lado *Vivam Pedro e Maria, Viva a Santa Religião Viva D. Miguel Regente* e a da outra mais pequena dizia: *se a raiz secar, aqui há semente para semear* e na 5.ª-feira appareceu no mesmo pinheiro uma das partes na altura de mais de um homem armada com 2 bandeiras, uma comprida e branca que dizia: *Nacei meus ternos filhos já que Eva assim o quiz despedaçar, a segunda de azul claro dizia Viva D. Pedro quarto, rei de Portugal.* No mesmo dia appareceu um pasquim uo cunhal da casa de D. Luísa, do Terreiro da Misericórdia e em frente da rua de Val de Donas que dizia: *Morra José Freire por nos mandar cortar as bandeiras.*

Em 26 de Outubro, para solenizar o aniversário natalício do rei D. Miguel, houve também um solenissimo Te-Deum, na igreja da colegiada e no fim organizou-se um pomposo cortejo em que ia um carro ricamente araviado com a real effigie do *melhor dos monarchas* (diz um códice antigo) cujo carro era tirado e acompanhado pelas autoridades, clero, nobreza e o povo, estando as janelas do precuro adarnas-cadas, ouvindo-se entusiásticos vivas ao rei.

Já antes, em 22 de Fevereiro do mesmo ano, dia do aniversário do regresso de D. Miguel do estrangeiro a Portugal, tinham havido o mesmo Te-Deum na dita igreja, uma grande parada de Voluntários Realistas na praça do Toural ostentando as janelas colgadas de seda de côres.

Em 26 de Outubro de 1831, aniversário natalício de D. Miguel, houve Te-Deum na dita igreja da Colegiada a que assistiram todas as Autoridades, Cabido da Colegiada, Prelados e Comunidades religiosas regulares e seculares, Câmara, Magistrados, officiaes e tropas dos corpos militares que estacionavam na vila, numa palavra o Clero, Nobreza e Povo. De tarde houve parada militar e descargas do estilo, e em 3 noites luminárias, fogos de artificio, morteiros, etc. Em 3 dias se realizaram manifestações de regosio com repiques de sinos, ovações entusiásticas e janelas engalanadas com colchas de seda. Reinou sempre grande alegria e houve interessantes e festivas manifestações, dando o corregedor António Joaquim de Carvalho um tanto jantar a muitos amigos seus.

P.º Alberto Gonçalves.

(Continua.)



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

Sorte! Felicidade!

Grande lotaria de Santo António

3-MIL CONTOS-3

É esta fabulosa fortuna que está na

CASA DAS NOVIDADES

(355)

Sem perda de tempo, pois, todos devem inscrever-se, habilitando-se ao quinhão que vai ser dado por esta casa. Todos o podem fazer, visto que isso está facilitadissimo.

Inscrições desde 5\$00 **SORTE GRANDE**

Jogar nas NOVIDADES, é ganhar pela certa.

do Coelho, respectivamente, apresentamos as nossas condolências.

Cumprimentos

Apresentamos ao nosso amigo, sr. Affílio Martins, conceituado negociante local, pelo falecimento de um seu filhinho occorrido há dias.

Vida Católica

Processão de «Corpus Cristi»

Promovida pela Mesa da Confraria do SS.º Sacramento da freguesia da Oliveira, a que preside o sr. João Mendes Fernandes, realiza-se no próximo dia 27, quinta-feira, com a maior imponência, a antiga Processão de Corpus Cristi, que já há alguns anos não é levada a effecto.

A Mesa da mesma Confraria pedem-nos lembramos aos vimaranenses que illumem as fachadas dos seus prédios na noite do dia 26, e façam espalhar ervas pelas ruas no dia da processão, sendo-lhes estas entregues no próprio dia, de manhã, pois desta forma se fará reviver uma antiga tradição.

Festividade a N. S. da Guia

Conforme programa que no próximo número publicaremos, vai realizar-se no dia 1 de Junho, na capela de N. S. da Guia, uma luzida festividade em honra da Padroeira e como conclusão do mês de Maria, a expensas de um devoto.

Bom emprêgo de capital

Vendem-se duas moradas de casas, situadas na Rua Egas Moniz com o n.º 82 e 88, estando em bom estado de habitação, e encontrando-se uma devoluta, com boas lojas para armazém. Quem pretender comprar dirija-se à redacção d'este jornal. (356)

A CULTURA DO MILHO

Na provincia italiana de Brescia, entre outras, vem-se realizando, de há quatro anos para cá, concursos com prémios entre os agricultores para a produção mais elevada do milho. Estes concursos tem dado os melhores resultados, contribuindo sensivelmente para o aumento de produção geral por unidade de superfície. O esforço é encaminhado no sentido de conseguir-se atingir, em terras boas, 100 quintais por hectare, sejam 16 carros e meio aproximadamente, muito mais do que indicava para Portugal o sãudo agrónomo Mota Prego.

De concurso para concurso, a produção vai-se aproximando do limite desejável. Assim em 1934, o máximo ponto de 74,34 quintais ou 12,4 carros foi obtido por um agricultor com o híbrido Bergamasco. Em 1935, outro agricultor, com o híbrido 23-A, alcançou 80,13 quintais ou 13,35 carros, e no ano findo com o milho Nostrano dell'isola, um agricultor de Travagliato, chegou a 82,90 quintais, quasi quatorze carros!

Com exclusão das produções extraordinárias que normalmente se obtém no riquíssimo Vale da Vilarça, mesmo em terras boas as produções correntes são relativamente reduzidas. Uma ou outra vez obtém-se seis carros, mais frequentemente 3 e 4 e, em muitos casos, não se passa de um ou dois. As produções superiores a seis carros são raríssimas e puramente accidentais, independentes a bem dizer do esforço do agricultor. Todavia podemos excedê-las com relativa facilidade. Assim o prova a produção superior a 10 carros, obtida na Maia (Aguas Santas), pelo conhecido agricultor, o Ex.^{mo} Sr. Augusto Simões, no concurso promovido há anos pela Campanha da Produção Agrícola.

Não podem deixar de ser mesquinhas as nossas produções porque a técnica cultural usada é imperfeita. São sobretudo escassas as adubações apesar-de que o milho é precisamente uma das culturas que as suporta mais fortes e as agradece mais generosamente. O estrume empregado nem sempre é em quantidade suficiente porque tem de repartir-se por área demasiadamente extensa. E adubos químicos poucos são os agricultores que os empregam.

Em Itália estão a ter grande êxito os adubos novos de alta gradação, alguns produzidos já na própria Itália.

Entre os melhores e mais eficazes citam-se o Nitrofosca IGA, o Diamonifosfato, também chamado fosfato biamónico, o Azotofosca e o Leunafós. São estes os adubos empregados em adubações fundamentais, feitas antes ou na ocasião da sementeira. Fornecem quer os três elementos como o Nitrofosca quer os dois principais como os restantes.

Como adubos complementares, por assim dizer, de correcção, empregam-se também o Nitrato de Cal, o Sulfonitrato de Amónio e o Calamonitro. Qualquer destes adubos dá resultados magníficos de boa produção em condições de pouca produção.

Para terras soltas, leves, pobres de potassa, emprega-se o Nitrofosca IGA, na quantidade de 20 a 30 grammas por metro quadrado.

Em terras medianas muito estrumadas prefere-se o Diamónio-fosfato, na dose de 8 a 20 grammas por metro quadrado.

Para as terras fortes, de barro, ou mal estrumadas, é aconselhável o Leunafós em quantidade que vão de 15 a 25 e 30 grammas por metro quadrado. E para as terras, também de barro, mais frias, de reacção ácida, recomenda-se particularmente o Azotofosca.

São uns como os outros podem empregar-se parte a sementeira e parte a sacha. Nalgumas localidades, como em Gaia, e em especial nos

Agente em Guimarães:
SEBASTIÃO TEIXEIRA DE AGUIAR

Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

CAVES DA RAPOSEIRA LAMÉGO - PORTUGAL

AGENCIAS:
LISBOA: BENARUS, LDA. - R. Emma de 100. T. 25674.
PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim 380. T. 1715.

(289)

terrenos naturalmente frescos, prefere-se a aplicação à sacha porque assim o adubo é mais aproveitado, visto que desapareceram já as ervas ruins e se desbastou algum milho.

O Nitrato de Cal que se aplica na quantidade de 10 a 30 grammas por metro, serve especialmente para estimular milhos que tenham tido frio ou se tenham atrasado no desenvolvimento ou ainda para os livrar da acção do alfinete ou bicha amarela, que tantos estragos causa. O Calamonitro, aconselhável para terras pobres de cal, provoca excelente vegetação mesmo em terras quentes. Pode empregar-se desde 10 a 20 e mesmo 30 grammas por metro quadrado. Na mesma quantidade se emprega o Sulfonitrato de amónio.

Com o emprêgo destes adubos, cuja eficácia está já largamente verificada por técnicos e agricultores, o aumento da produção é certo e o lucro garantido.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara resolveu remeter à Junta da freguesia de Gondar, o projecto de construção do Cemitério Paroquial, elaborado pela respectiva repartição Técnica.

— A C. A. da Câmara em sua sessão de 14 do corrente deliberou: Intimar o sr. Joaquim de Abreu,

do lugar da Cruz, freguesia de S. Clemente de Sande, a demolir uma parede de margem da Estrada Municipal, da igreja de S. Martinho de Sande, do lugar de Pontes, da mesma freguesia e fazer a sua construção no alinhamento da Lei, que lhe será dado pela Repartição Técnica Municipal; pôr em arrematação pública duas casas do bairro municipal de Arcela; pedir a prorrogação do prazo para ir a cabo as obras do Parque à volta do Castelo; encarregar a Repartição Técnica de mandar proceder à limpeza do

Largo do Laranjal e Rua Nun'Alvares, desta cidade, tomando as providências que forem julgadas necessárias; mandar proceder à cobrança do imposto de Trabalho, em dinheiro, relativo a 1936, aos indivíduos que o não prestaram em trabalhos, nas freguesias de S. Cristóvão de Sêlho e S. João das Caldas; conceder Subsídios de invalidez a António de Freitas, Joaquim Francisco Alves Valente, Francisco Ribeiro e Joaquim Marques, todos cantoneiros desta municipalidade.

OMNIA RÁDIO

Rocha Saraiva
TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.
Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)
TELEPHONE, 7992

Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

ORÇAMENTOS.
Verificação de valvulas e consultas grátis.

PORTO

Vida Artística

A Festa do Anivers. do Orfeão de Guimarães

Deve realizar-se ainda este mês, possivelmente no dia 31, a festa comemorativa do aniversário do "Orfeão de Guimarães", com a qual será solenemente inaugurada a nova sede do nosso glorioso grupo coral, sita no Largo 13 de Fevereiro, no antigo edificio da Assembleia Vimaranesa.

Sabemos que a direcção bem como o ilustre Director Artístico sr. Filinto

Nina e outros elementos, não se poupam a esforços para que resulte brilhante o Serão a levar a efeito dentro de breves dias e que vai constituir, por certo, mais um triunfo para a simpática agremiação vimaranense à qual Guimarães deve já algumas noites de Arte que dificilmente pode esquecer. No mesmo Sarau, segundo informações particulares, será levado à cena o interessantissimo episdio em verso "Sol da nossa Terra", original do nosso ilustre colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.

CASA SALGADO

Apresenta:

Sempre as ÚLTIMAS NOVIDADES em tecidos de lã, algodão e sedas. Miudezas e artigos para bordar. Meias de algodão, escócia e seda.

Sempre os melhores preços.

Rua de Santo António **CASA SALGADO**
(junto ao Banco de Portugal) **GUIMARÃIS**

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

DE

Armanda da Fonseca

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, último modelo

PÓ CAFFARO

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro.

Peçam todos os esclarecimentos a:

FASSIO, LIMITADA || **FIGUEIREDO, PINTO & C.ª**
Rua da Liberdade, 53-1.º || Casa FERRO
PORTO || GUIMARÃIS

LAVRADORES

Na cultura do milho empregai os adubos concentrados:

Niphokajium-B
Fosfazoto
Cal Azotada
Fosfato Tomaz.

Sulfato de Cobre inglês Maple.
Farinhas de Feixe para substituição do estrume de curral.

Pedidos a (307)

JOÃO DE FREITAS TORRES BRANDÃO
65, Rua de S. Dâmaso, 67 — Guimarães.

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães
Largo do Tournal
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { **BARCELOS N.º 31**
GUIMARÃIS " 60

Quere obter bons milharais?
Aplique à sementeira e à sacha,

Nitrophoska IGA, em terras leves
Diammoniumphosphat IG, em terras medianas
Leunaphos IG, em terras fortes
Azotofosçal IG, em terras frias.

(345)

ADUBOS RICOS DE ALTO RENDIMENTO.

Sociedade de Anilinas, L. da
(Secção Agrícola)
PORTO — Rua José Falcão, 199
TELEF. P. B. X. 7805 e 5.782

Depósito em Guimarães:
Figueiredo, Pinto & C.ª
CASA FERRO
Rua da República (à Porta da Vila)

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAS == (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.